Revista Largo das Belas-Artes. ISSN 2184-9056. Vol. 01, nº 01, dez 2024

Museu Arqueológico do Convento do Carmo: ruínas que inspiram, projeto artístico de moda/figurino, a partir da memória e do patrimônio

Archaeological Carmo Convent Museum: ruins that inspire artistic fashion design

MICHELE AUGUSTO*

*Universidade de Lisboa, Faculdade de Belas-Artes, Centro de Investigação e Estudos de Belas-Artes (CIEBA), Largo da Academia Nacional de Belas-Artes, 1249-058, Lisboa, Portugal.

Resumo
Investigação artística e iconográfica a partir do patrimônio histórico e cultural das ruínas e do acervo do Museu Arqueológico do Carmo de Lisboa. Propõe uma reflexão acerca do atravessamento de linguagens entre moda, figurino e patrimônio cultural, observando os aspectos simbólicos e plásticos obtidos da análise e a transposição para a prática experimental do processo criativo. A fim de apresentar o desenvolvimento das reflexões investigativas a partir da memória monumental como inspiração, o uso das figuras e pontos de referência do estudo iconográfico, formal e sensorial durante a pesquisa artística.
Palavras-Chave: patrimônio e memória, processo criativo, Museu Arqueológico do Carmo de Lisboa, pensamento visual, moda.

Abstract
Artistic and iconographic research from the historical and cultural heritage of the ruins and the collection of the Archaeological Museum of the Carmo of Lisbon. It proposes a reflection on the crossing of languages between fashion, costumes and cultural heritage, analysing the symbolic and plastic aspects and transporting for the creative process experimental practice. It intended to present the development of investigative reflections from monumental memory as inspiration, the use of figures and reference points for iconographic, formal and sensorial study during artistic research.
Keywords: *heritage and memory, creative process, Archaeological Museum of the Carmo of Lisbon, visual thinking, fashion.*

Introdução

Esta comunicação tem por base a investigação artística que aborda o patrimônio do Museu Arqueológico do Convento do Carmo de Lisboa e as Ruínas da Igreja como elemento de inspiração para processos criativos, a partir dos registros documentais e iconográficos de fragmentos da memória e da história local como base para o desenvolvimento do pensamento visual artístico. Após a coleta de alguns fios condutores captados no estudo do patrimônio, a pesquisa propõe uma análise plástica e simbólica dos elementos e a sua tradução em referências visuais, esboços e experimentações gráficas e materiais.

A pesquisa é baseada no método da experimentação de conexões desenvolvidas no campo visual, a partir do pensamento de atravessamento de linguagens reunindo moda, figurino e memórias, utilizando elementos plásticos, simbólicos e sensíveis do local combinando-os de maneira a gerar projeções de formas familiares em representações únicas, mas que transmitam a essência dos elementos inspiradores. A investigação levanta os questionamentos se é possível conectar o patrimônio e um processo criativo artístico no campo do design de moda através da fotografia editorial. E como podemos por meio da percepção do patrimônio, ver além dos objetos, investigar sensivelmente suas histórias e memórias, buscando a valorização do valor simbólico do patrimônio e no intuito de captar a essência local e propor modos de transmitir a aura local a partir de criações artísticas. Como resultante do processo investigação pretende apresentar a transformação de alguns fragmentos coletados em representações gráficas e tridimensionais, com a intervenção manual e digital que tornasse possível a criação de atmosferas visuais sensíveis, com a intenção de perceber e transportar para tal as nuances das memórias e da aura local.

Revista Largo das Belas-Artes. ISSN 2184-9056. Vol. 01, nº 01, dez 2024

1. O Carmo: Convento - Ruínas - Museu

Iniciamos a investigação a partir momentos das memórias do Convento do Carmo de Lisboa ao longo dos tempos. O espaço "foi mandado construir pelo Condestável D. Nuno Alvares Pereira, que obteve em 1387 licença papal para iniciar a construção, em cumprimento de voto feito em Aljubarrota" (Calado, 2010: 105). Escolhendo um lugar de destaque "dentro dos novos muros da cidade, [...] Se o fez como desafio ao poder do rei D. João". O Convento foi dedicado à Nossa Senhora do Vencimento do Monte do Carmo, e somente em 1423 este se tornou habitável. Foi edificado numa colina em representação simbólica de força de poder e independência do Condestável diante do poder régio de D. João I, simbolizado pelo castelo e pelas estruturas palatinas. A escolha do Condestável "não pode ser desligada de motivações de ordem político-ideológicas" (Pereira 2005:22), pois "tratava-se de fazer concorrência ao rei". Representa o poderio temporal, e o depoimento espiritual do seu fundador. "O Convento do Carmo constitui uma peça excepcional no xadrez político da época e uma das mais importantes declarações de representação do poder político através da arquitectura".

A estrutura arquitetônica de "concepção vanguardista no aspecto da escala e da linguagem" (Pereira, 2005) e deveria ser vista como uma "casa senhorial imponente" e também "como um enorme monumento de fé". Aspectos observados na "maior complexidade da construção da cabeceira, mostrava um desejo de edificar um convento prestigiado, que se impusesse pela escala, [...] como pela organização da zona da cabeceira, a zona mais sagrada do espaço sagrado" (Teixeira, F., 2013: 6). O programa de construção continha um intricado jogo de superfícies, criados a partir da capela-mor poligonal e as capelas laterais. A cobertura do monumento também formava um sistema complexo de "cruzaria de ogivas, com um sistema relativamente simplificado de nervuras na abside" (Pereira, 2005:28), tendo sua mais alta posição na parte da nave central, "dotada de cinco tramos com os respectivos arcos divisórios apontados".

Ao longo do século XVIII o espaço fora modificado contendo "modificações ao gos-

to barroco" (Calado, 2010: 107), principalmente na capela-mor, decorações de molduras e talhas douradas, painéis pintados e de azulejaria, obras de pedraria e reformas nas paredes, "com almofadas ele mármore de várias cores", o retábulo era "protegido por um cortinado de damasco carmesim, com sanefas de veludo lavrado e franjado a ouro" era local das imagens dos santos e seus diademas e bordões de prata, ao lado deste, "sobre o presbitério, estava o túmulo ele Nuno Álvares com a sua figura jovem e de pé".

O local guardava relicários e santuários veneráveis pelas relíquias que continham, expostos em dias de festejos, e guardados por painéis em dias comuns. Eram conjuntos compostos por corpos de madeira estofados em ouro, com as relíquias no peito (Calado, 2010). O convento realizava muitas festividades e celebrações religiosas, assim como seu entorno, "os viajantes que passaram por Lisboa experimentaram este clima de religiosidade e diversão. Só na quaresma que havia na cidade oito procissões, [...] as festas e obrigações religiosas são uma forma de convívio social" (Calado, 2010: 110). O espaço finalizou suas atividades devocionais em 1755, devido à destruição parcial ocorrida às 9h30 da manhã do dia 1 de novembro [...], dia de Todos-os-Santos, "o forte terramoto, seguido de um maremoto atingiu principalmente a cidade de Lisboa, e a costa marítima a sul. Lisboa ficou praticamente destruída pelo sismo e pelos múltiplos incêndios que se propagaram pela cidade" (Jorge, 2011). O incêndio terminou por destruir a igreja do Carmo "já que as velas estavam já acesas para as festas de Todos os Santos, acabou por nunca ser concluída e sua reconstrução" (Calado, 2010: 110). Parte da edificação, as ruínas da Igreja, tornara-se sede da Real Associação de Arqueólogos Portugueses (1864) e do "Museu Archeologico do Carmo" (Arnaud & Fernandes, 2005) como também era conhecido, fundado por Joaquim Possidônio Narciso da Silva e a parte conventual, a sede da Guarda Nacional Republicana. Da estrutura escultural do convento pouco restou, os suportes e colunas, a cobertura da igreja, frisos e molduras foram destruídos restando os arcos entre outros elementos, a parte da fachada a porta principal se manteve de pé, local de representação simbólica da transição entre o sagrado e o profano, a assim como a comunhão entre a natureza e o homem, observados nos elementos vegetalistas de pequenas cabeças, "em representações nas quais o homem e a natureza se procurariam unificar"(Teixeira, 2013: 10).

Ao longo do tempo a arquitetura sofrera algumas alterações de ordem estilísticas devido às reformas realizadas no século XIX. O resultado das sucessivas alterações até os dias atuais provoca o que Choay (2017) denomina como sedução pela coexistência, justaposição e articulação de estilos num mesmo edifício. As alterações e reformas definiram o "caráter revivalista e romântico" (Pereira, 2016: 47) presente na sua aura. Os aspectos das ruínas (Figuras 1 e 2), a ausência de teto e a "distribuição, na abundância da luz" entre outros elementos formaram o seu caráter de ser "um organismo museológico vivo e dinâmico, com capacidades interactivas sedimentadas sobre as propriedades intrínsecas do monumento" promovendo a "interligação entre o dia e a noite, luz natural e a artificial, o claro e o escuro".

As tentativas setecentistas e oitocentistas de "restauro" como frisa Paulo Pereira (2005) se deram de maneira "experimental" ao invés de reconstrução nos moldes

Figuras 1 e 2: Interior das Ruínas do Convento do Carmo de Lisboa (2018), Portugal. Fonte: própria.

góticos, com a intenção de manifestar a aura dos tempos do fundador, "importância mítica" do monumento e do Condestável. O conjunto de formas, colunas arcos quebrados, janelas entre outros elementos decorativos acrescentados na estrutura original, podem ser vistas como uma tentativa cenográfica, numa "imitação desencontrada" que "não possuía fundamentação conceptual" (Pereira, 2005). Gerando no Carmo uma estética neogótica de natureza artificial conforme aponta o autor. O Carmo enquanto ruínas e museu representam lugar de lembranças de tempos passados e de fatos importantes, um espaço documental que guarda "um conjunto de elementos ligados à cultura, história e memórias" (Catarino, 2011: 158). As ruínas transmitem uma aura de permanência da memória de representações sensíveis e invisíveis aos olhos. Segundo Paulo Pereira (2005:39) a igreja "com os arcos pseudo-góticos recortados no céu de Lisboa" é uma peça do "urbanismo poético da cidade", sendo um esqueleto de pedra que representa uma "alegoria do tempo" que contém em si o "paradoxo da destruição e da conservação". O local se tornara um espécime único de evocação ao "ruinismo romântico" (Pereira, 2005), sendo um "monumento do monumento" contemplando não somente as narrativas passadas, mas o seu próprio valor enquanto ruína que mantém viva a memória pátria e tempos se sua própria história.

2. As ruínas que inspiram

A pesquisa propõe o diálogo entre a criação artística e o contexto documental do monumento, no sentido da valorização do patrimônio enquanto fonte de saberes e de inspiração, apresentando visualmente os fragmentos mnemônicos temporais. A partir das memórias do Carmo estão sendo formados fios condutores para o processo criativo investigativo, analisando a possibilidade da construção de uma narrativa cênica a partir do espaço histórico e suas memórias.

A pesquisa utilizou o atravessamento de linguagens na construção da composição artística, seja ela um editorial fotográfico ou um fashion show, a fim de conectar as linguagens da moda, do figurino e das memórias do Carmo. Se propõe a examinar as formas de transmissão do aspecto sensível do local através da comunicação pelos elementos e pela composição. Utilizando como referência os trabalhos desenvolvidos de acordo com a conexão de linguagens, e que produzem criações inspiradas em aspectos do patrimônio cultural, e realizando a combinação de moda e narrativa cênica,

tal qual podemos observar nas obras de Katarzyna Konieczka e Sylwia Makris (Figura 2) ; nas campanhas de editoriais fotográficos da coleção da Valentino (2016) inspirada em Shakespeare 'Shakespeare's Sisters' (2016), sendo uma coleção baseada nos trajes medievais e na renascença italiana, utilizando aspectos das obras do autor e inspirações em detalhes da indumentária dos períodos das narrativas; na coleção 2021 da Dior "inspiradas na maestria do efeito claro-escuro de Caravaggio, essas fotos destacam silhuetas com uma aura de mistério quase sagrada, como ícones em um quadro" (Campanha Feminina - DIOR, 2021); e na coleção da Dior - o filme Le Château du Tarot (Camargo, 2021), "dirigido pelo cineasta italiano Matteo Garrone, [...], que bebe da fonte da adivinhação e traz para as peças a magia simbólica das cartas de tarô" (Revista Claudia, 2021).

Durante o processo até o momento, selecionamos peças do acervo do museu, fragmentos da história e aspectos estruturais da arquitetura ligados à passagem do tempo. Analisando os dados historiográficos e iconográficos, na busca dos fios condutores do espaço em seus momentos distintos. A seleção propõe-se a "recuar no tempo em busca das origens" (Choay, 2017) para utilizar "figuras e pontos de referência concretos, mas sem a preocupação de fazer um inventário", procurando mapear referências e narrativas que possam gerar inputs para a formação do pensamento criativo. Captando inicialmente a aura do espaço, através da observação da iluminação local, a intervenção da natureza, as alterações estruturais, o teto e a abertura para o céu, formando o conjunto dos contrastes presentes no cenário atual, aspectos da arte tumular a partir do estudo do túmulo de D. Fernando I. Assim como as imagens religiosas como os relicários, imagens presentes e ausentes entre outros elementos.

Os fios condutores foram convertidos em um painel de referências (Figura 3) e após este, foram desenvolvidas experimentações gráficas e tridimensionais, colagens, diários gráficos. Até o presente momento destacamos elementos de caráter devocional das memórias festivas, como as estatutárias e os recipientes de madeira estofados em ouro com relíquias no peito. Elementos da arquitetura, a forma das cruzarias de ogivas, a ausência de teto e incidência de luz, as nervuras das colunatas, as inserções dos elementos decorativos dos restauros, o caráter romântico e cenográfico e a relação entre natureza e o tempo. As relações régias, conflitos e tramas - memórias associadas ao túmulo de D. Fernando I. Tais elementos foram captados com a intenção de criar uma atmosfera sensível a partir das camadas de memórias, para a formação do pensamento visual do processo criativo. Através da análise da materialidade das experimentações, observando a decodificação e imersão no espaço. Propondo uma análise dos processos de conexão entre o corpo, o traje e o espaço e as narrativas a serem criadas assim como a "projeção das formas familiares" (Gombrich, 2007) e das conexões perceptivas investigadas ao longo do processo.

Até o momento foram desenvolvidas atmosferas baseadas na descoberta e na intencionalidade das escolhas do ato criador (Ostrower, 2010) durante o processo das representações simbólicas transmitidas pela percepção e ação "experimentar com o espaço" (Goldberg, 2015).

O diário gráfico e esboços pretenderam criar um registro que deixe "transparecer

Figura 3: painel de referências visuais (2020). Fotografia e fonte: Própria.
Figura 4: O diário gráfico e os esboços experimentais (2020). Fonte própria.

a natureza indutiva da criação" (Salles, 2011) e transportar a atmosfera do Carmo para as páginas (Figura 4) através da percepção plástica e sensorial. E também criar um mundo particular e subjetivo com uma atmosfera única de personagens fantasmagóricos construídos a partir dos fragmentos. Figuras que transitam entre os elementos do acervo sem representar literalmente um momento definido, abordando personificações do edifício (Figura 5) e conjunção de fragmentos iconográficos, como na Figura 6, que se utiliza das figuras de D. Inês de Castro, D. Pedro I, D. Constância e D. Fernando I, conflitos régios da sucessão da linhagem real e intrigas, combinados às relíquias em corpos de madeira, formulando uma nova linguagem visual a partir desta combinação.

Figura 5: A arquitetura das ruínas (2020), experimentação por fotomontagem, estudo de linguagem. Fotografia e fonte: própria.

Figura 6: O relicário real (2021), sequência experimental a partir de memórias associadas à D. Fernando I. Fotografia e fonte: própria.

Durante o processo foram observadas as maneiras de tradução dos aspectos relevantes da aura em esboços e colagens, dispostos em páginas e em arranjos atmosféricos e composições fotográficas relacionando o espaço e a linguagem cênica, através do

gesto, do traje e dos adereços, da iluminação, das cores. Construindo assim camadas de significações em criações livres, numa tentativa de responder ao questionamento de como podemos transmitir a atmosfera de uma memória através de personificação metafórica e subjetiva. A linguagem visual que está sendo desenvolvida busca a imersão no universo local, para criar uma atmosfera de dramaticidade no intuito de refletir sensivelmente a aura do monumento, em suas diversas passagens do tempo.

Conclusão

O estudo memória do Carmo possibilitou o mergulho em seus diversos momentos e suas modificações temporais, ressaltando a importância dos fragmentos na construção da inspiração artística. A partir do método de seleção, combinação de dados e análise para criação de atmosferas sensíveis e a sua tradução em uma narrativa. Para tal intenção foram utilizadas fotografias in loco, protótipos, manipulações digitais, esboços e croquis a fim de resultar na tradução de maneira visual, poética e subjetiva das sobreposições de narrativas contidas no espaço. As criações originaram-se através da captação de dados documentais, realizando um processo de conexões transmitidas de forma representativa, os contrastes através de texturas e camadas do traje, a abundância de luz pelos objetos brilhosos e transparentes, entrecortados por linhas e formas como os arcos que entrecortam o espaço e criam camadas de luminosidades e profundidades, ranhuras e recortes naturais ou entalhados transformados em bordados ou rendilhados; a dramaticidade das memória régias e as conturbadas relações, transportadas pelo vermelho e a memória da silhueta do traje medieval, o sangue real e o conflito, uma figura e seu o coração como espaço de relicário e iluminação espiritual diante das relações afetivas.

A transposição do pensamento para o mundo físico implica criar formas através de experimentações, onde o criador sente “uma necessidade de reter alguns elementos que podem ser possíveis concretizações da obra ou auxiliares dessa concretização” (Salles, 2011). As formas criadas durante o processo pretendem configurar-se como uma representação, e, portanto, não sendo uma réplica, sendo assim não precisa ser idêntica ao motivo” (Gombrich, 2007).

Considerando as etapas e objetivos da pesquisa desenvolvida até o momento podemos considerar a construção de um corpus inspiracional, a partir das referências iconográficas, plásticas e simbólicas, visíveis ou não. Durante o processo foram observadas implicações no que tange a definição de aspectos relevantes da aura e como transportá-la para o suporte cênico (no sentido de corpo, traje, gesto, ambiente luz entre outros aspectos), através de cores, camadas de significações, numa tentativa de captação das essências do patrimônio.

Agradecimentos

A autora agradece ao Grupo de Investigação e Estudos em Ciências da Arte e do Património - “Francisco de Holanda'' – CIEBA o apoio para este trabalho de investigação. Este artigo foi possível por apoio da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia.

Referências

Alsina, A. O. i, Subirachs, J. C., & Duran-Porta, J. (2020). *Imago & mirabilia: Les formes del prodigi a la Mediterrània medieval.* Universitat Autònoma de Barcelona. https://dialnet.unirioja.es/servlet/libro?codigo=787617

Arnaud, J., & Fernandes, C. V. (2005). *Construindo a memória: As colecções do Museu Arqueológico do Carmo.* Associação dos Arqueólogos Portugueses.

Calado, M. (2010). Antes do terramoto: O Chiado dos conventos. In Chiado: *Efervescência urbana, artística e literária de um lugar.* (p. 96–111). CIEBA / FBAUL; Repositório da Universidade de Lisboa. http://hdl.handle.net/10451/1990

Catarino, J. (2011). Place-specifity e construção da memória no espaço público. In *O Chiado, a Baixa e a esfera pública.* Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa: 158–161. http://hdl.handle.net/10451/6712

Choay, F. (2008). *A alegoria do patrimônio.* UNESP.

Dior. (2021). *Campanha feminina primavera-verão—'Caravaggio'* [Empresa de Moda]. https://www.dior.com/pt_br/novidades-e-savoir-faire/folder-noticias-e-eventos/campanha-feminina-primavera-verão-2021

Dior. (2021). *Campanha Feminina—DIOR.* https://www.dior.com/pt_br/novidades-e-savoir-faire/folder-noticias-e-eventos/campanha-feminina-primavera-verão-2021https://www.dior.com/pt_br/novidades-e-savoir-faire/folder-noticias-e-eventos/campanha-feminina-primavera-verão-2021

Enke, A. ([s.d.]). Michael Pudelka Captures "Shakespeare's Sisters" In *Valentino Couture For Vogue Italy. Anne of Carversville.* https://anneofcarversville.com/style-photos/2016/10/23/michael-pudelka-captures-shakespeares-sisters-in-valentino-couture-for-vogue-italyhttps://anneofcarversville.com/style-photos/2016/10/23/michael-pudelka-captures-shakespeares-sisters-in-valentino-couture-for-vogue-italy

Fernandes, C. V. (2009). *A imagem de um rei—Análise do túmulo de D. Fernando I*. Associação dos Arqueólogos Portugueses, Museu Arqueológico do Carmo.

Goldberg, R. (2015). *A arte da performance: Do futurismo ao presente.* (3a). Martins Fontes.

Gombrich, E. H. (2007). O poder de Pigmaleão. In *Arte e ilusão: Um estudo da psicologia da representação pictórica.* Martins Fontes: 80–98

Jorge, T. (2011). *Torre do Tombo: De Real a Nacional*. http://antt.dglab.gov.pt/exposicoes-virtuais-2/torre-do-tombo-de-real-a-nacional/

Katarzyna Konieczka. (2018). *Costumes for BEHEMOTH* [Photografia de Sylwia Makris]. https://scontent.fgig4-1.fna.fbcdn.net/v/t1.6435-9/43828310_2366072416741667_1778012689839161344_n.jpg?_nc_cat=107&ccb=1-3&_nc_sid=cdbe9c&_nc_ohc=ICGdhnc4BbsAX-26z0q&_nc_ht=scontent.fgig4-1.fna&oh=5eec861651269ca090cd9721e9d03f4e&oe=609350D2

Ostrower, F. (1999). *Acasos e criação artística.* (2a). Elsevier.

Ostrower, F. (2010). *Criatividade e processos de criação.* (25ª). Vozes.

Pereira, C. N. (2016). (Re) construções do Carmo: Utopia no espaço público. In João Quaresma (Org.), *Chiado, Carmo metropolis e utopia: Artes na esfera pública.* Associa-

ção dos Arqueólogos Portugueses. https://repositorio.ul.pt/handle/10451/25087

Pereira, P. (2005). *O convento e a Igreja de Nossa Senhora do Vencimento do Carmo.* (J. Arnaud & C. V. Fernandes, Orgs.). Associação dos Arqueólogos Portugueses.

Revista Claudia. (2021, janeiro 29). *Nova coleção de alta-costura da Dior é inspirada no tarô. CLAUDIA.* https://claudia.abril.com.br/moda/dior-nova-colecao-alta-costura/https://claudia.abril.com.br/moda/dior-nova-colecao-alta-costura/.

Salles, C. (2011). *O gesto inacabado: Processo de criação artística.* Entremeios.

San Payo, M. (2009). *O desenho em viagem: Album, caderno ou diário gráfico, o album de Domingos António Sequeira.* [Tese de Doutoramento, Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa]. Repositório da Universidade de Lisboa. http://hdl.handle.net/10451/2732

Teixeira, F. (2013). O convento do Carmo em Lisboa e os começos da arquitetura Carmelita. In *Atas do Ciclo de Conferências sobre "Convento de Nossa Senhora dos Remédios e a Ordem do Carmo em Portugal e no Brasil"* associado à Exposição. Câmara Municipal de Évora. www2.cm-evora.pt/conventoremedios

Valentino Haute Couture. (2016). *"Shakespeare's Sisters"* [Fotografia de Michal Pudelka]. https://anneofcarversville.com/style-photos/2016/10/23/michael-pudelka-captures-shakespeares-sisters-in-valentino-couture-for-vogue-italy

Notas biográficas

Michele Augusto é doutoranda em Belas Artes - Universidade de Lisboa, Mestre em Artes Visuais - UFRJ, Graduação em Figurino (Artes Cênicas - Indumentária) - UFRJ. Artista visual e designer de moda e figurino, professora e pesquisadora de patrimônio e memória associados a processos criativos artísticos de moda, artes cênicas, criação de figurinos, sustentabilidade e upcycling têxtil. Docente do curso técnico de Produção de Moda da FAETEC - Brasil (2009 - atual), atuou como docente na Escola de Belas Artes UFRJ - Brasil (2009-2010 - 2016-2018), para os cursos de artes cênicas, Colaboradora do projeto Studio Criativo. Atualmente realiza pesquisas relativas à investigação de patrimônio e memória com inspiração na prática artística de moda e figurino.

ORCID: https://orcid.org/0000-0001-8857-7258

E-mail: micheleaugusto@edu.ulisboa.pt

Morada: Universidade de Lisboa, Faculdade de Belas-Artes, Centro de Investigação e Estudos de Belas-Artes (CIEBA), Largo da Academia Nacional de Belas-Artes, 1249-058, Lisboa, Portugal.

Revista Largo das Belas-Artes. ISSN 2184-9056. Vol. 01, nº 01, dez 2024

LARGO DAS BELAS-ARTES
Volume 01, número 01 – Projetos de doutoramento
Dezembro 2024
ISSN 2184-9056

Revista internacional com comisão científica

Direção
Luís Jorge Gonçalves

Ilustração da Capa
Cláudia Matoos

Projeto gráfico, paginação e *design*
Elaine Karla de Almeida

Edição
Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa - FBAUL | Centro de Investigação e de Estudos em Belas-Artes - CIEBA | Vicarte - Vidro e Cerâmica para as Artes.

Comissão Editorial/Científica
Álvaro Silva
Ana Cláudia Sousa
Ana Guerin
Ana Sofia Neves
Carina Bento
Elaine Karla de Almeida
Ilídio Salteiro
Luís Jorge Gonçalves
Marta Aleixo
Michele Dias Augusto
Michel Reis

Logotipo
Elaine Karla de Almeida | Michele Dias Augusto

Contacto
largobelasartes@gmail.com

Lisboa, dezembro 2024.

Largo das Belas-Artes
01

Projetos de Doutoramento. ISSN 2184-9056. Vol. 01, nº 01, dez 2024. FCT - FBAUL - VICARTE - CIEBA

A Revista Largo das Belas-Artes, Volume 01, número 01 – Projetos de doutoramento, abarca um conjunto de textos – apresentados, no âmbito dos Encontros no Largo das Belas-Artes, pelos estudantes do curso de doutoramento em Belas-Artes, da Faculdade de Belas-Artes, da Universidade de Lisboa – onde podemos observar a diversidade de temas, que se incluem na área de Ciências da Arte e do Património.

Créditos da Capa:
Cláudia Matoos, *Largo das Belas-Artes de Lisboa, 2024*
(Tinta da china sobre papel: 20 x 15,5 cm)
Fonte: Cortesia da artista

Revista Largo das Belas-Artes
Volume 01, número 01 – Projetos de Doutoramento
Dezembro 2024
ISSN 2184-9056

Este arquivo é parte integrante da Revista Largo das Belas-Artes, volume 1 (1), disponível em: https://sites.google.com/edu.ulisboa.pt/encontros-largo-belasartes/revista-largo-das-belas-artes

Índice

1. Editorial

Projetos de doutoramento em Belas-Artes – especialidade de Ciências da Arte e do Património
Luís Jorge Gonçalves

2. Artigos originais

Reflexos espanhóis – Origens portuguesas: A azulejaria do Palácio e Quinta da Bacalhôa
Álvaro Fernando Duarte de Sousa Silva

A Gestão da Conservação do Património Cultural Municipal: o Caso da Casa de Pesca
Ana Guerin

Acessibilidade de públicos com deficiência visual à Farmácia Barbosa em exposição no Museu da Farmácia de Lisboa
Ana Sofia Neves; Frederico Henriques; Ana Bailão

As placas de teto sevilhanas dos séculos XV e XVI nas técnicas de corda seca e aresta: levantamento e estudo de exemplares in situ e de objetos museológicos
Ana Cláudia Encarnação de Sousa

Azulejaria em Portugal nos Séculos XV e XVI. Novas Perspetivas de Abordagem e Proposta de um novo Inventário
Carina Bento

Pomeranos: reconhecendo identidade
Elaine Karla de Almeida

Index

1. Editorial

Doctoral projects in Fine Arts – specializing in Arte and Heritage Sciences **7 - 8**
Luís Jorge Gonçalves

2. Original articles

Spanish reflexes - Portuguese origins: The tiles of the Palace and Estate of Bacalhôa **10-16**
Álvaro Fernando Duarte de Sousa Silva

Conservation of City Hall Cultural Heritage: The case of Fishing House **17-29**
Ana Guerin

Accessibility of audiences with visual deficiency to Barbosa's Pharmacy on display at Pharmacy Museum in Lisbon **30-39**
Ana Sofia Neves; Frederico Henriques; Ana Bailão

Sevillian ceiling tiles from the 15th and 16th centuries using dry-line and arista techniques: survey and study of in situ examples and museum collections **40-48**
Ana Cláudia Encarnação de Sousa

Tiles in Portugal in the 15th and 16th centuries. New Perspectives on Approach and Proposal of a new Inventory **49-55**
Carina Bento

Pomeranians: recognizing identity **56-63**
Elaine Karla de Almeida

Estudo e avaliação do comportamento de fixativos para o processo de reintegração cromática a seco em pintura contemporânea não envernizada
Marta Aleixo

Study and evaluation of the behavior of fixatives for the dry color reintegration process in unvarnished contemporary painting
Marta Aleixo

64-70

O Património Musical Monumental do Palácio Nacional de Mafra
Michel Reis

The Monumental Musical Heritage of the Palácio Nacional de Mafra
Michel Reis

71-79

Museu Arqueológico do Convento do Carmo: ruínas que inspiram, projeto artístico de moda/figurino, a partir da memória e do patrimônio
Michele Augusto

Archaeological Carmo Convent Museum: ruins that inspire artistic fashion design
Michele Augusto

80-88

3. Ficha Técnica

3. Datasheet

90

1. Editorial
Editorial

Projetos de doutoramento em Belas-Artes – especialidade de Ciências da Arte e do Património

Doctoral projects in Fine Arts – specializing in Art and Heritage Sciences

LUÍS JORGE GONÇALVES*

*Universidade de Lisboa, Faculdade de Belas-Artes, Vidro e Cerâmica para as Artes - VICARTE, Largo da Academia de Belas-Artes, 1249-058 Lisboa, Portugal.

Revista Largo das Belas-Artes. ISSN 2184-9056. Vol. 01, nº 01, dez 2024

No âmbito do curso de doutoramento em Belas-Artes, na especialidade de Ciências da Arte e do Património, da Faculdade de Belas-Artes, da Universidade de Lisboa, foi promovido um encontro entre os estudantes, deste ciclo de estudos, para apresentação e discussão dos seus projetos. Dessa reunião resultou um conjunto de textos, onde podemos observar a diversidade de temas, que se incluem na área de Ciências das Arte e do Património.

Os estudos nas ciências da arte e do património envolvem estes três conceitos: ciências, arte e património. São conceitos que pressupõem um rigor na construção de conhecimento, a partir de metodologias científicas, aplicadas aos objetos artísticos, especificamente, e ao património cultural, mais genericamente. O campo da arte envolve uma diversidade de áreas, acompanhando as transformações do conceito de arte, como a história, antropologia, sociologia, estética, crítica da arte e teorias, curadoria de arte contemporânea, a museologia da arte, a ampla área da conservação, do restauro e da documentação, entre outras. O património cultural engloba uma multiplicidade de área, que corresponde à diversidade das experiências humanas. A construção de uma narrativa do património pressupõe uma multiplicidade de fatores que devemos ter em conta, tal como o género *Homo*. Não incluímos aqui o património natural, com áreas muito especificas nos domínios da geomorfologia, zoologia, botânica, entre outras.

Os projetos apresentados manifestam a variedade de objetos de estudo. Cada projeto contribui para um melhor conhecimento científico das artes e do património cultural. Os textos são ainda uma marca de uma época. Refletem preocupações do presente. No caso concreto estão inseridos no contexto temporal da COVID 19. Permitiram troca de experiências entre os diferentes projetos. Os protagonistas foram Álvaro Silva, Ana Cláudia Sousa, Ana Neves, Carina Bento, Elaine Karla Almeida, Marta Aleixo, Michele Dias Augusto e Michel Reis.

Com esta publicação a revista "Largo das Belas-Artes" cumpre o seu objetivo de proporcionar a edição de projetos e de encontros científicos promovidos no âmbito

Revista Largo das Belas-Artes. ISSN 2184-9056. Vol. 01, nº 01, dez 2024

das atividades de investigação do doutoramento em Belas-Artes, na especialidade de Ciências da Arte e do Património. Um agradecimento a Elaine Karla Almeida pelo trabalho de produção desta obra.

Notas biográficas

Luís Jorge Rodrigues Gonçalves, Professor Associado com Agregação da Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa (FBAUL). Doutorado em Belas-Artes, na especialidade de Ciências da Arte e do Património, com a tese "Escultura Romana em Portugal: uma arte no quotidiano". Leciona na FBAUL disciplinas de História da Arte (Pré-História e Antiguidade), História da Arte Brasileira, História do Azulejo em Portugal, Museologia e Curadoria. Foi coordenador do Mestrado de Museologia. Exerceu o cargo de Diretor da FBAUL e de Presidente do Conselho Pedagógico. Desenvolve investigação em "Arte, Territórios e Espiritualidade", nos domínios da Arte Pré-Histórica, da Escultura Romana e da Arte Brasileira. Explora interfaces entre arte pré-histórica, arte antiga e arte contemporânea. É responsável por exposições monográficas sobre temáticas do património.

ORCID: https://orcid.org/0000-0001-5094-3603

E-mail: lj.goncalves@belasartes.ulisboa.pt

Morada: Universidade de Lisboa, Faculdade de Belas Artes, Largo da Academia Nacional de Belas-Artes, 1249-058 Lisboa, Portugal.

Este trabalho é financiado por fundos nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito do projeto UIDB/04042/2020.